



**A PREENCHER PELO ALUNO**

Nome completo \_\_\_\_\_

Documento de identificação  n.º \_\_\_\_\_

Assinatura do aluno \_\_\_\_\_

**A PREENCHER PELA ESCOLA**

N.º convencional

N.º convencional

**A PREENCHER  
PELO AGRUPAMENTO**

N.º confidencial da escola

**Prova Final de Português  
Prova 91 | 1.ª Fase | 3.º Ciclo do Ensino Básico | 2024**

**9.º Ano de Escolaridade**

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

**A PREENCHER PELO PROFESSOR CLASSIFICADOR**

Classificação em percentagem \_\_\_\_\_ ( \_\_\_\_\_ por cento)

Correspondente ao nível \_\_\_\_\_ ( \_\_\_\_\_ )      Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_      Código do professor classificador \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

**A PREENCHER PELA ESCOLA**

Classificação alterada em sede de reapreciação conforme despacho em anexo

Classificação alterada em sede de reclamação conforme despacho em anexo

**Duração da Prova: 90 minutos. | Tolerância: 30 minutos.**

**16 Páginas**

A prova inclui 17 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Todas as respostas são dadas no enunciado da prova.

Utiliza apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risca aquilo que pretendes que não seja classificado.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Apresenta apenas uma resposta para cada item.

Se o espaço reservado a uma resposta não for suficiente, podes utilizar o espaço que se encontra no final da prova. Neste caso, deves identificar claramente o item a que se refere a tua resposta.

As cotações dos itens encontram-se no final da prova.

---

Página em branco

---

Vais ouvir um excerto de uma reportagem que inclui as intervenções de dois entrevistados.

Para responderes aos itens 1. a 4., ouve a gravação e segue as instruções.

COTAÇÕES

### TEXTO A



Áudio

Fonte: Reportagem SIC em [www.youtube.com](http://www.youtube.com) (consultado em 16/10/2023)

Assinala com **X**, nos itens 1. a 4., a opção que completa cada afirmação, de acordo com o texto.

- \* 1. O modo como o repórter caracteriza inicialmente um dos livros é confirmado pelo primeiro entrevistado quando este se refere a esse livro como sendo
- A  enorme.
- B  iluminado.
- C  pequeno.
- \* 2. O primeiro entrevistado exprime a sua
- A  convicção quanto ao valor incalculável das obras a que se refere.
- B  incerteza quanto ao custo de livros que estão atualmente no mercado.
- C  certeza quanto ao preço final que determinadas obras podem vir a atingir.
3. No início da sua intervenção, para dar destaque ao conteúdo da casa-forte, o segundo entrevistado recorre a uma
- A  personificação.
- B  comparação.
- C  anáfora.
- \* 4. Na origem desta reportagem, esteve o interesse jornalístico
- A  pela raridade da primeira edição de um livro.
- B  pela relevância cultural de uma biblioteca.
- C  pelo valor de obras guardadas numa casa-forte.

## TEXTO B

- Familiarizado com um processo de criação que tem o computador como centro, o leitor contemporâneo mal consegue imaginar o que estava por detrás da feitura de um livro no século XVI. Escrito à mão, em folhas de papel de textura bem mais grosseira do que aquela a que hoje estamos habituados, os caracteres<sup>1</sup> eram desenhados com uma pena alimentada a tinta, que ia do sépia<sup>2</sup> ao azul e ao preto. Escrevia-se então a um ritmo bem mais lento do que depois se viria a escrever. De todo esse trabalho árduo e meticuloso, resultava um manuscrito volumoso, a requerer especiais cuidados de conservação, na medida em que podia ser irremediavelmente afetado pela humidade ou pelo fogo.
- Por todos esses motivos, o processo criativo de uma obra como *Os Lusíadas* teve de se desenrolar ao longo de muitos anos. Porque o texto demorou muito tempo a escrever, desde logo; mas porque é certo que demorou também muito tempo a pensar. Muito provavelmente, entre a ideia original do poeta e aquele que viria a ser o resultado saído dos prelos de António Gonçalves<sup>3</sup>, ocorreram transformações importantes de forma e de substância. Talvez Camões, ainda em Lisboa, tenha começado por querer escrever em verso apenas a viagem descobridora de Vasco da Gama, ocorrendo-lhe depois agregar a História de Portugal. É possível que o plano inicial não contemplasse, pelo menos com tanto destaque, alguns episódios que nos habituámos a considerar como partes obrigatórias do poema; outros podem até ter resultado de aditamentos<sup>4</sup> de última hora.
- Por outro lado, seria estranho que Camões se tivesse limitado a escrever apenas as estâncias que acabou por incluir no poema; o mais provável é que, antes da entrega do manuscrito (e após longo e difícil exame de consciência), o poeta tenha procedido a uma escolha autocensória<sup>5</sup>, ditada por motivos de ordem estética, moral ou ideológica.

José Augusto Cardoso Bernardes, *A Oficina de Camões. Apontamentos sobre Os Lusíadas*, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2022, pp. 25-27. (Texto com supressões)

## NOTAS

- <sup>1</sup> *caracteres* – sinais (letras, algarismos, sinais de pontuação, etc.), figuras ou símbolos usados na escrita.  
<sup>2</sup> *sépia* – cor acastanhada.  
<sup>3</sup> *prelos de António Gonçalves* – máquinas da tipografia de António Gonçalves, onde foi impressa a primeira edição de *Os Lusíadas*.  
<sup>4</sup> *aditamentos* – acrescentamentos.  
<sup>5</sup> *autocensória* – que resulta de autocensura, ou seja, do exame crítico de um indivíduo sobre a sua própria obra.

Assinala com **X**, nos itens **5.** a **8.**, a opção que completa cada afirmação, de acordo com o texto.

- \* 5.** No primeiro parágrafo, o autor organiza a informação de modo a levar o leitor a
- A  reconhecer o valor do trabalho de quem compunha um livro no século XVI.
  - B  compreender a razão por que se passou a escrever livros mais rapidamente.
  - C  comparar a dimensão física de um livro do século XVI com a dos livros atuais.
  - D  visualizar a forma de alguns caracteres desenhados num livro escrito à mão.
- \* 6.** O segundo parágrafo introduz uma
- A  oposição em relação ao que é dito no primeiro.
  - B  conclusão face ao que é dito no primeiro.
  - C  causa para o que é dito no primeiro.
  - D  síntese do que é dito no primeiro.
- \* 7.** Na frase das linhas 15 a 17, ao colocar uma hipótese sobre Camões, o autor usa a forma verbal «tenha começado», que se encontra conjugada no
- A  futuro simples do conjuntivo.
  - B  pretérito perfeito do conjuntivo.
  - C  pretérito imperfeito do conjuntivo.
  - D  futuro composto do conjuntivo.
- \* 8.** No final do texto (linhas 17-23), o autor considera improvável a hipótese de Camões ter
- A  escrito mais estâncias do que as que integraram a versão final do poema.
  - B  alterado algumas decisões quanto ao conteúdo do seu poema.
  - C  eliminado algumas estâncias que escrevera antes de entregar o poema.
  - D  mantido o plano que traçou inicialmente para o seu poema.

Pouco se sabe da vida de Luís de Camões, mas a sua figura tem inspirado muitos autores, como é o caso de Natália Correia na sua peça teatral *Erros Meus, Má Fortuna, Amor Ardente*.

Lê o Texto C, que é um excerto dessa peça teatral, e as notas.

### TEXTO C

*Uma rua de Lisboa que durante meses foi arrasada pela peste. Em Ação de Graças<sup>1</sup>, celebra-se o fim do flagelo<sup>2</sup> com uma procissão à Senhora da Saúde. Este ambiente de festejos é também consagrado ao regresso do Rei, que há muitos meses saiu de Lisboa, fugido à peste. Ouvem-se estouros espaçados de morteiros<sup>3</sup>. Homens e mulheres do*  
5 *povo, elas vestidas de luto.*

**1.ª MULHER** (*tom patético*<sup>4</sup>) – Morteiros... tambores... folias. O povo dança sobre milhares de covas. (*Num choro desgarrado.*) Áááááái... Só num dia, a peste levou-me quatro filhos.

**2.ª MULHER** (*mesmo tom*) – E o meu homem.

10 **3.ª MULHER** (*engrossando a choradeira*) – Famílias inteiras.

**4.ª MULHER** (*voz lúgubre*<sup>5</sup>) – Tantos cadáveres que, na mesma cova, os enterraram às dezenas.

*Do fundo, surge um homem que se queda à distância a observar esta cena. Não sendo idoso, os anos vividos ao desbarato<sup>6</sup> marcaram-no impiedosamente. A impressão causada*  
15 *é a de uma velhice prematura<sup>7</sup> que, penosamente, transporta uma pujança<sup>8</sup> de espírito, sem idade. Após uns momentos, reconhece-se nele a sombra gasta do jovem galhardo<sup>9</sup> e barbirruivo que brilhou nos paços e campeou<sup>10</sup> nas arruaças<sup>11</sup>: Luís de Camões.*

**TODAS AS MULHERES** (*que nos transe do pranto se foram juntando e formam um grupo à parte*) – Nascem negras as flores desta primavera.

20 **1.º HOMEM** – Calem-se, mulheres! O que lá vai, lá vai. Dêmos é graças à Senhora da Saúde, que afastou os ventos da pestilência. Por isso lhe fizemos uma procissão e o povo baila à roda da charola<sup>12</sup> da Virgem.

*As Mulheres ajoelham-se e rezam.*

**2.º HOMEM** – E mais há de bailar quando El-Rei entrar na cidade.

25 **1.º HOMEM** – Já não é sem tempo. Vai para um ano que saiu de Lisboa por causa da peste.

**LUÍS DE CAMÕES** (*que se foi aproximando*) – E a Senhora Infanta?

**2.º HOMEM** – Foi com a corte.

30 **LUÍS DE CAMÕES** (*entre tímido e sonhador*) – Que notícias me dais dos seus cabelos de oiro?

*Os homens riem.*

**3.º HOMEM** – Este deve ter estado na lua enquanto a traça do tempo roeu o viço<sup>13</sup> da formosa Infanta.

35 **1.º HOMEM** – Dizem que quando era nova teve apaixonados como moscardos às rosas. Mas mirrou-se<sup>14</sup> em jejuns e santas devoções.

**LUÍS DE CAMÕES** (*indignado*) – Quando era nova? Que grosseria! Não envelhece o rosto que toma a eternidade do amor que desperta.

**3.º HOMEM** – Dessas só conheço uma: a Virgem Maria. Mas está no céu.

*Os homens riem escarninhamente*<sup>15</sup>.

40 **LUÍS DE CAMÕES** – E no rosto da amada, que é a bendita entre as mulheres.

*Os homens entreolham-se chufando*<sup>16</sup> *desta elevação insólita*<sup>17</sup> *para os seus ouvidos. Um deles leva o dedo à cabeça, significando que aquele indivíduo é maluco. Após o que, riem mais. Sobre as suas risadas cessa o barulho dos morteiros.*

**1.º HOMEM** – Calaram-se os morteiros. Que quererá isto dizer?

45 **2.º HOMEM** (*gritando para o exterior*) – Carreguem essas peças<sup>18</sup>, que El-Rei está a chegar.

*Entra em alvoroço um popular.*

**POPULAR** – Más novas! El-Rei não vem a Lisboa.

**1.º HOMEM** – Então não embarcou em Vila Franca?

50 **POPULAR** – Sim. Mas desceu em Belém e fica no mosteiro. O povo está revoltado.

**2.º HOMEM** – E com razão. Preparámos uma festa de truz<sup>19</sup> para o receber.

Natália Correia, *Erros Meus, Má Fortuna, Amor Ardente*, Lisboa, Edições «O Jornal», 1991, pp. 139-143.

#### NOTAS

<sup>1</sup> Ação de Graças – celebração em agradecimento a Deus.

<sup>2</sup> flagelo – referência à peste.

<sup>3</sup> morteiros – pequenas peças de ferro que se enchem de pólvora para causar explosões em dias festivos.

<sup>4</sup> patético – comovente.

<sup>5</sup> lúgubre – triste; que inspira tristeza.

<sup>6</sup> ao desbarato – sem ser poupado.

<sup>7</sup> prematura – antes do tempo.

<sup>8</sup> pujança – força.

<sup>9</sup> galhardo – elegante.

<sup>10</sup> campeou – lutou.

<sup>11</sup> arruaças – lutas na rua.

<sup>12</sup> *charola* – tabuleiro onde se transportam os santos numa procissão.

<sup>13</sup> *viço* – força; juventude.

<sup>14</sup> *mirrou-se* – enfraqueceu.

<sup>15</sup> escarninhamente – de forma trocista.

<sup>16</sup> chufando – fazendo troça.

<sup>17</sup> insólita – estranha.

<sup>18</sup> *peças* – referência aos morteiros.

<sup>19</sup> *de truz* – muito boa.

Assinala com **X**, nos itens **9.** a **17.**, a opção que completa cada afirmação, de acordo com o texto.

\* **9.** A leitura da indicação cénica inicial (linhas 1-5) permite prever a presença em cena de personagens que

**A**  celebram em Ação de Graças.

**B**  procuram proteger-se da peste.

**C**  planeiam uma procissão.

**D**  fogem de uma rua de Lisboa.

10. Na indicação cénica inicial, as orações subordinadas adjetivas relativas (linhas 1 e 3-4) permitem

- A  caracterizar psicologicamente o Rei, que é esperado na cidade.
- B  descrever a procissão, que decorre numa das ruas da cidade.
- C  caracterizar o contexto em que ocorrem os festejos na cidade.
- D  descrever as personagens que se encontram num local da cidade.

\* 11. A interjeição usada na fala da 1.<sup>a</sup> Mulher (linhas 6-8) contribui para que, nessa fala, seja respeitada a informação cénica

- A  das linhas 1 e 2, relativa a uma movimentação associada a um acontecimento.
- B  da linha 4, relativa a efeitos sonoros associados a um acontecimento.
- C  da linha 5, relativa a figurinos.
- D  da linha 7, relativa a um comportamento.

\* 12. Na frase da linha 19, o constituinte «as flores desta primavera» desempenha a função sintática de

- A  complemento direto.
- B  predicativo do sujeito.
- C  sujeito.
- D  predicativo do complemento direto.

\* 13. Na fala das linhas 20 a 22, o 1.<sup>o</sup> Homem pretende

- A  destacar o ponto de vista das Mulheres sobre aquela primavera.
- B  impor às Mulheres o seu ponto de vista sobre o momento presente.
- C  lembrar a razão da atitude das Mulheres no momento presente.
- D  criticar a alteração do comportamento das Mulheres naquela primavera.

14. Na sua primeira fala (linhas 20-22), o 1.<sup>o</sup> Homem dá instruções às Mulheres, o que permite identificar a presença da modalidade deôntica nesse momento do texto. Essa modalidade é reconhecível

- A  nas formas dos verbos *calar-se* e *dar*.
- B  na forma do verbo *ir*.
- C  nas formas dos verbos *afastar* e *fazer*.
- D  na forma do verbo *bailar*.



\* 15. De acordo com as informações da indicação cénica das linhas 13 a 17, a personagem que surge do fundo da cena é um homem

- A  com uma idade bastante avançada.
- B  com sinais de uma vida atribulada.
- C  extraordinariamente jovial.
- D  absolutamente irreconhecível.

16. Na fala das linhas 29 e 30, Luís de Camões usa

- A  uma antítese que acentua os efeitos do tempo sobre a beleza da Infanta.
- B  um eufemismo que atenua os efeitos do tempo sobre a beleza da Infanta.
- C  uma metáfora que destaca a beleza que atribui à Infanta.
- D  um pleonasmo que reforça a beleza que atribui à Infanta.

\* 17. A oração subordinada substantiva completiva presente nas linhas 34 e 35 refere-se a uma informação sobre a Infanta,

- A  testemunhada pelo 1.º Homem.
- B  transmitida pela própria.
- C  testemunhada por quem está em cena.
- D  transmitida coletivamente.

\* 18. Luís de Camões defende que o amor produz um determinado efeito no rosto da amada (linhas 36-37), o que a torna especial: «é a bendita entre as mulheres» (linha 40).

De acordo com Luís de Camões, que efeito produz o amor no rosto da amada?

Como reagem as outras personagens a essa ideia? Porquê?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

\* 19. Relê a informação seguinte: «*cessa o barulho dos marteiros*» (linha 43).

Relaciona esta informação com a notícia transmitida pelo popular que entra em cena (linha 48).

---

---

---

---

---



---

Página em branco

\* 20. Observa a imagem abaixo apresentada e lê a respetiva legenda.

Depois, lê o Texto D (estância 154 do Canto X de *Os Lusíadas*) e as notas.



Cristóvão de Morais, *Retrato de D. Sebastião* (pormenor), c. 1571-1574, in [www.museudearteantiga.pt](http://www.museudearteantiga.pt) (consultado em 09/10/2023).

#### TEXTO D

Mas eu que falo, humilde, baxo e rudo<sup>1</sup>,  
De vós não conhecido nem sonhado?  
Da boca dos pequenos<sup>2</sup> sei, contudo,  
Que o louvor sai às vezes acabado<sup>3</sup>.  
Nem me falta na vida honesto estudo,  
Com longa experiência misturado,  
Nem engenho, que aqui vereis presente,  
Cousas que juntas se acham<sup>4</sup> raramente.

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, edição de A. J. da Costa Pimpão, 5.<sup>a</sup> ed., Lisboa, IC/MNE, 2003, p. 285.

#### NOTAS

- <sup>1</sup> *baxo e rudo* – mostrando inferioridade e simplicidade.
- <sup>2</sup> *pequenos* – humildes; que estão numa posição muito inferior.
- <sup>3</sup> *acabado* – perfeito.
- <sup>4</sup> *acham* – encontram.

Faz uma análise da estância apresentada, recorrendo aos teus conhecimentos sobre *Os Lusíadas*, de Luís de Camões.

Na tua resposta, debes explicitar:

- o conteúdo dos versos 1 a 4, estabelecendo a relação com a figura retratada no quadro de Cristóvão de Morais;
- o sentido do verso 8, referindo o que são as «Cousas que juntas se acham raramente» e onde se encontram presentes.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



- \* 21. No Texto B, reconhece-se que os leitores de hoje estão familiarizados com o computador. De facto, atualmente, através do computador ou de outros meios tecnológicos, é possível aceder a inúmeras informações, e a comunicação processa-se num ritmo muito rápido.

**Na tua perspetiva, deverão os meios tecnológicos, como o computador ou os telemóveis, ocupar um lugar central nas nossas vidas?**

Escreve um texto de opinião bem estruturado, com um mínimo de 160 e um máximo de 260 palavras, em que defendas o teu ponto de vista sobre a questão apresentada.

O teu texto deve incluir:

- a indicação do teu ponto de vista;
- a apresentação de, pelo menos, duas razões que justifiquem o teu ponto de vista;
- uma conclusão adequada.

**Observações:**

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (exemplo: /2024/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados, há que atender ao seguinte:
  - um desvio dos limites de extensão implica uma desvalorização parcial de até dois pontos;
  - um texto com extensão inferior a 55 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

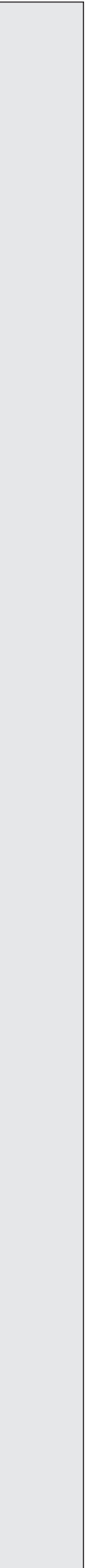
---

---

---

---

Lined writing area consisting of 24 horizontal lines.



**Utiliza o espaço seguinte se quiseres completar ou emendar alguma resposta. Identifica claramente o item a que estás a responder.**

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

### FIM DA PROVA

#### COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 17 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	1.	2.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	11.	12.	13.	15.	17.	18.	19.	20.	21.	Subtotal
Cotação (em pontos)	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	6	6	8	20	92
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	<b>3.</b>				<b>10.</b>				<b>14.</b>				<b>16.</b>				<b>Subtotal</b>	
Cotação (em pontos)	2 x 4 pontos																	<b>8</b>
<b>TOTAL</b>																		<b>100</b>